



**MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO CONTINUADA, ALFABETIZAÇÃO E
DIVERSIDADE.
DIRETORIA DE POLÍTICAS DE EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS
UNIVERSIDADE FEDERAL DE CAMPINA GRANDE – UFCG
INCUBADORA UNIVERSITÁRIA DE EMPREENDIMENTOS ECONÔMICOS
SOLIDÁRIOS
CAMPUS- CDSA**

**CONTRIBUIÇÕES DA EJA PARA A PARTICIPAÇÃO DA MULHER NAS
PRÁTICAS DE ECONOMIA SOLIDÁRIA**

FABIANA DO NASCIMENTO ARAÚJO

**SUMÉ-PB
OUT/2013**

FABIANA DO NASCIMENTO ARAÚJO



**CONTRIBUIÇÕES DA EJA PARA A PARTICIPAÇÃO DA MULHER NAS
PRÁTICAS DE ECONOMIA SOLIDÁRIA**

Monografia apresentada ao curso de Especialização em Educação de Jovens e Adultos com Ênfase em Economia Solidária no Semiárido Paraibano, como pré-requisito para obtenção do título de Especialização.

Orientadora: Dr^a. Maria da Conceição Gomes de Miranda.

SUMÉ-PB

OUT/2013



A663c Araújo, Fabiana do Nascimento.

Contribuições da EJA para a participação da mulher nas práticas de economia solidária / Fabiana do Nascimento Araújo. - Sumé - PB: [s.n], 2013.

38 f; gr.: il.: qd.

Orientadora: Profa. Dra. Maria da Conceição Gomes de Miranda.

Monografia (Especialização) - Universidade Federal de Campina Grande; Centro de Desenvolvimento Sustentável do Semiárido; Curso de Especialização em Educação de Jovens e Adultos com ênfase em Economia Solidária do Semiárido Paraibano.

1. Práticas de Economia solidária. 2. Participação da mulher. 3. Educação de Jovens e Adultos. I. Título.

UFCEG/BS

CDU: 37:334.73 (043.1)

FABIANA DO NASCIMENTO ARAÚJO

**CONTRIBUIÇÕES DA EJA PARA A PARTICIPAÇÃO DA MULHER NAS
PRÁTICAS DE ECONOMIA SOLIDÁRIA**

Aprovada em 11 de Outubro de 2013

Banca examinadora



Prof.^a Dr.^a Maria da Conceição Gomes de Miranda (CDSA- UFCG)

(Orientadora)

Prof.^o Drand. José Marciano Monteiro (CDSA- UFCG)

(Examinador)



Prof.^a Msc. Sônia Maria Lira (CDSA- UFCG)

(Examinador)

AGRADECIMENTOS

Agradeço primeiramente a Deus Todo Poderoso, que por meio do seu infinito amor me conduziu finalizar este trabalho.

Existem situações na vida em que é fundamental poder contar com o apoio e a ajuda de algumas pessoas.

Para a realização deste trabalho de conclusão, pude contar com varias pessoas. E a elas pessoas prestarei, através de poucas palavras, os mais sinceros agradecimentos:

A minha orientadora Prof^a. Dr^a Maria da Conceição Gomes de Miranda, pela paciência e carinho que sempre teve comigo na minha caminhada durante a especialização.

Ao meu esposo Olavo Romão Batista, pela paciência nas horas dos meus estudos e por estar sempre comigo.

Aos meus pais, Maria Lucia do Nascimento Araújo e Luiz Leodegário de Araújo Neto, pela a educação que recebi e por tudo que se esforçaram para me oferecer, dentro das suas possibilidades, pelo o amor e preocupação que sempre tiveram comigo.

Aos meus irmãos: Apoliana do Nascimento Araújo, Fabíola do Nascimento Araújo, Fabrício do Nascimento Araújo e Juliana Nascimento Araújo, do pelo o apoio que sempre me deram para seguir meus estudos.

Aos meus colegas de sala, pelo o apoio durante todo o curso, nas horas de estudos e de trabalhos, e pela a amizade de cada um deles comigo.

Aos docentes e a nossa coordenadora e a todos os funcionários do Centro de Desenvolvimento do Semiárido Paraibano, pelo o apoio quando precisei.

Às mulheres da associação Fazenda Cantinho Feliz, pela a oportunidade que me deram de realizar a coleta de dados desta pesquisa.

RESUMO

O principal objetivo desse trabalho é identificar as contribuições da Educação de Jovens e Adultos, para a participação da mulher nas práticas de economia solidária. Os sujeitos da pesquisa foram dez mulheres na Associação Fazenda Cantinho Felizes, no município de Amparo/PB. A metodologia de pesquisa adotada foi à qualitativa (Lakatos p.96), cuja preocupação é voltada, para o ponto de vista dos participantes. A análise de conteúdo utilizada foi à análise de Bardin (1977). A fundamentação teórica traz algumas discussões sobre a Educação Popular e Educação de Jovens e Adultos e a economia solidária, enquanto ato pedagógico trabalho das mulheres na associação. No que se refere à participação das mulheres, percebe-se que elas estão presentes, na associação discutindo nas reuniões, sobre os assuntos relacionados à associação, seja nas discussões relacionada à associação, seja no cuidado das atividades domésticas, na agricultura no cuidando dos animais. Também estão atuando no que se refere à organização do trabalho coletivo. Os resultados da pesquisa mostram que houve a participação das mulheres nas práticas da economia solidária, como também uma motivação delas em participar da pesquisa.

Palavras chaves: Práticas de economia solidária. Participação da Mulher. Educação de Jovens e Adultos.

ABSTRACT

The main objective of this work is to identify the contributions of the youth and adults , to women's participation in the practices of solidarity economy . The subjects were ten women in Happy Corner Farm Association , in Amparo / PB , where we will adopt the methodology of qualitative research (Lakatos p.96) , whose concern focuses more on process than on the product , with special focus to the point of view of the participants. The nature of this study was qualitative , descriptive , questionnaire with women 's association Happy Corner Farm in Municio Amparo -PB , the treatment of data, we used content analysis of Bardin (1977) , whose concern focuses more on process that the product, with special focus on the point of view of the participants . In referring to the participation of women realize that they are present , in association arguing in meetings , on matters relating to the association , since the care of Domestic activities to agriculture and caring for animals are also acting as regards the organization collective work . The survey results show that there were women's participation in the practices of solidarity economy as well as a motivation to participate in the research.

Keywords : Practice solidarity economy . Participation of Women . Youth and Adults .



LISTA DE FIGURAS

Figura 1: Ano em que se associou.....	23
Figura 2: Participação das mulheres nas reuniões.....	24
Figura 3: Elaboração da proposta para a associação.....	26
Figura 4: Grau de escolaridade.....	27
Figura 5: Mulheres que estudam na Educação de Jovens e Adultos.....	28
Figura 6: Comercialização dos peixes.....	29
Figura 7: Trabalho na associação.....	30

LISTA DE QUADROS

Quadro 1 – Forma de associação das mulheres.....	24
Quadro 2 - Participação nas reuniões.....	25
Quadro3 - Reuniões: forma e conteúdo.....	25
Quadro 4 - elaboração das propostas de trabalhos nas reuniões.....	27
Quadro 5 - Organização do trabalho.....	28
Quadro 6 - Desenvolvimento das atividades.....	29
Quadro 7 - Dificuldades encontradas no trabalho da associação.....	30
Quadro 8 - Êxitos da realização do trabalho.....	31
Quadro 9 - Contribuição do processo de escolarização.....	32
Quadro10 - Como o trabalho contribui para as atividades na associação.....	33

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO.....	9
CAPÍTULO I- METODOLOGIA.....	11
1.1 Procedimentos metodológicos.....	11
1.2 . Descrição do local e sujeitos de pesquisa.....	12
CAPÍTULOII - FUNDAMENTAÇÃO TEORICA.....	14
2.1. Educação popular e Educação de Jovens e Adultos: breves discussões.....	14
2.2. Economia solidária enquanto ato pedagógico: para (re) pensar o trabalho das mulheres na associação.....	18
2.3. Participação da mulher no mundo do trabalho.....	20
CAPÍTULO III - DISCUSSÃO E ANALISE DEDADOS.....	23
CAPÍTULO IV – CONCLUSÃO.....	34
Referências.....	35
Apêndices.....	37

INTRODUÇÃO

Atualmente percebeu-se que a mulher cada vez mais vem se destacando em todos os aspectos, principalmente nas práticas de economia solidária; e no que diz respeito ao trabalho da mulher nos trabalhos laborais na Associação Fazenda Mata, destacando a agricultura, criação de ovinos e de peixes.

O interesse pelo estudo do tema “Educação de Jovens e Adultos, economia solidária” nasceu das leituras realizadas no curso de especialização em educação de jovens e adultos com ênfase em economia solidária (Campus de Sumé - PB, da Universidade Estadual da Paraíba) quando conheceu-se e discutiu-se sobre a importância do trabalho das mulheres na economia solidária e o reconhecimento do seu trabalho tanto na associação quanto no que diz respeito às suas atividades domésticas.

A questão de pesquisa que foi proposta foi sobre as contribuições da educação de jovens e adultos para promoção da participação da mulher nas práticas de economia solidária na associação Fazenda Cantinho Feliz no município de Amparo/PB?

A partir de tais questionamentos este trabalho teve como objetivo principal identificar as contribuições da educação de jovens e adultos para promoção da participação da mulher nas práticas de economia solidária na associação Fazenda Cantinho Feliz no município de Amparo/PB

Para tanto, os objetivos específicos aqui estabelecidos foram:

- Conhecer as concepções de educação e de trabalho junto às mulheres na associação Fazenda Cantinho Feliz no município de Amparo/PB.
- Verificar como se dá a participação da mulher nas atividades laborais na Fazenda Cantinho Feliz, destacando a agricultura, criação de caprinos e de peixes.
- Conhecer as contribuições do processo de escolarização promovidas pela educação de jovens e adultos para a participação da mulher nas práticas de economia solidária desenvolvidas na Fazenda.

A pesquisa está constituída por três capítulos. Sendo que no primeiro capítulo apresentamos, todo o caminho metodológico, desde a contextualização do problema até a implantação da economia solidária enquanto ato pedagógico, na participação das mulheres na associação.

No segundo capítulo abordou-se, uma breve revisão onde apresentamos a concepção de educação e de trabalho, educação popular, educação de jovens e adultos e a economia solidária.

O terceiro capítulo compreende a análise de dados, dos questionários aplicados as mulheres na Associação Fazenda Cantinho Feliz, procurando destacar a participação da mulher à agricultura, criação de caprinos e de peixes. O processo de escolarização promovida pela educação de jovens e adultos para a participação da mulher nas práticas de economia solidária. Finalizou-se o trabalho com o quarto capítulo que trata das considerações finais.

CAPITULO I - METODOLOGIA

1.1. Procedimentos metodológicos

A atividade de pesquisa coloca exigências teórico-metodológicas que requerem princípios a serem seguidos no decorrer do processo, o que exige a tomada de um conjunto de referências fundamentadas na formulação de um problema e na sua investigação. Em meio às necessidades de construção do conhecimento científico, o pesquisador ao tomar um objeto para estudo, procura formular e responder questões referentes a um problema, frequentemente posto pela prática.

Nesse processo de curiosidade, indagação e desconstrução de crenças, estudar determinada prática exige do pesquisador a investigação de conceitos elaborados sobre o problema na relação entre estes e a realidade concreta. Requer rupturas provocadas pelas contradições entre teorias e situações existentes, exigindo redefinições teórico-metodológicas decorrentes do processo de estudo a partir do próprio campo em ação, ou seja, do lugar investigado.

Mediante as escolhas teórico-metodológicas, trabalhou-se com pesquisa qualitativa Lakatos (2007, p.96), “cuja preocupação incide mais no processo do que no produto; com atenção especial voltada para o ponto de vista dos participantes”. Esse tipo de pesquisa é muito importante, pois ela tem um caráter exploratório, uma vez que estimula o entrevistado a pensar e a se expressar livremente sobre o assunto em questão, facilitando a compreensão para assim analisar os dados, levando em conta as opiniões e comentários do público entrevistado, neste caso, com as mulheres da Fazenda Cantinho Feliz.

No que diz respeito à coleta de dados, de acordo com Lakatos (2009, p. 167) esta “é uma etapa da pesquisa em que se inicia a aplicação dos instrumentos elaborados e das técnicas selecionadas, a fim de se efetuar a coleta de dados previstos”. Para tanto, se fez necessário, construir os instrumentos para esta etapa da pesquisa, na qual selecionamos o questionário.

Pois conforme (Lakatos, 2007 p.96), a “aplicação do questionário é um instrumento de coleta de dados, constituído por perguntas, que devem ser respondida por escrito”. Sendo assim é importante à presença do pesquisador para facilitar melhor a construção da coleta de dados.

De acordo com Cervo (2007, p.50), “além do instrumento usado, o tipo de pergunta, pode ser fechada por número limitado ou aberto sem restrições determina a maior o menor exatidão dos dados ou graus de dificuldade na análise de informações”.

Como procedimento e técnica no decorrer da coleta de dados foi aplicado um questionário semiestruturado com treze (13) questões 11 aberta e apenas duas (2) mistas, foi aplicado com o as mulheres da associação. Com o objetivo de traçar informações sobre a participação da mulher nas práticas de economia solidária.

A Técnica de análise dos resultados utilizada foi a análise de conteúdo que segundo Bardin (1977, P. 42) define “como um conjunto de técnicas de análise das comunicações visando obter, por procedimentos sistemáticos e objetivos de descrição do conteúdo das mensagens”. Facilitando a compreensão, das informações importantes para o desenvolvimento da análise de dados.

Após a aplicação dos questionários, realizou-se o processo de categorização que de acordo com Richardson (2009, p.239) “deve esclarecer que não é uma etapa obrigatória na análise de conteúdo, mas na maioria dos procedimentos inclui a categorização, pois facilita a análise de informação”. Deixando o pesquisador mais informado com relação ao problema ao ser estudado, esclarecendo os elementos fundamentais da pesquisa.

A utilização dessa técnica de análise foi de extrema importância para compreendermos como as mulheres se organizam e como se dá suas práticas de economia solidária na associação.

O desenvolvimento da pesquisa se deu no campo de pesquisa qualitativa por meio de observações e análises por meio questionário. E será realizado na Associação Fazenda cantinho Feliz, no município de Amparo- PB.

Os sujeitos da pesquisa foram dez (10) mulheres que fazem parte da associação mostrando a sua participação nas atividades laborais, destacando a agricultura, criação de ovinos e de peixes. E O processo de escolarização promovida pela Educação de Jovens e Adultos para a participação da mulher nas práticas de economia solidária.

1.2. Descrição do local e sujeitos da pesquisa

A pesquisa foi desenvolvida no município de Amparo que está localizado na Microrregião do Cariri Ocidental e na Mesorregião Borborema do Estado da Paraíba. O clima é do tipo Tropical Semiárido, com chuvas de verão.

No que diz respeito ao período chuvoso ele se inicia em Novembro com término em Abril. A precipitação média anual é de 431, 8 mm. O referido município encontra-se inserido nos domínios da Bacia Hidrográfica do rio Paraíba, Região do Alto da Paraíba.

Os sujeitos da pesquisa forma dez (10) mulheres que fazem parte da associação Fazenda Cantinho Feliz.

No próximo capítulo passaremos a discutir as questões relacionadas à fundamentação teórica.

CAPITULO II – FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

Este capítulo traz inicialmente algumas discussões sobre a educação popular e educação de jovens e adultos. E em seguida trata sobre a economia solidária enquanto ato pedagógico trabalho das mulheres na associação Fazenda Cantinho Feliz. E para finalizar relatar-se a participação da mulher no mundo do trabalho.

2.1- Educação Popular e Educação de Jovens e Adultos: breves discussões

Esse tipo de educação popular vai mostrar todo o movimento da sociedade, voltado para a educação de jovens e adultos que ficou idealizada por Paulo Freire a partir dos anos de 1960.

Dessa forma, surgiram três questões importantes para a criação da educação popular; a primeira está relacionada às iniciativas concretas do que veio a se chamar mais tarde de educação popular, este trabalho tomou contra de algumas identidades como: o grêmio estudantil e a igreja católica todos preocupado como as pessoas do campo e da cidade excluídos da escola, a segunda à crítica do teor ideológico feita à educação popular vigente nos anos de 1960, vinda tanto de dentro quanto de fora da universidade” foram realizadas manifestações por estudantes que pretendia criticar as condições sociais e assim surgiu à educação popular, já a terceira está relacionada a critica feita a educação era de que ela era neutra e, menos ainda o era na sociedade industrial e no modo de produção capitalista, a educação servia para analisar as classes das pessoas (BRANDÃO, 2008).

Conforme Freire (2011, p.35) a educação popular “teve origem na educação informal”, ou seja, uma educação vinculada a organizações não governamentais, baseado nos conhecimentos adquiridos no cotidiano das pessoas.

Ainda de acordo com Freire (2011, p.43) há vários tipos de lutas populares “que são organizadas, são sindicais, partidárias ou regionais, há também lutas cotidianas, lutas diárias de busca pela água, lutas que tem sua forma de ensinar e aprender a sobrevivência”, independente do tipo de luta, o mais importante é saber que existem pessoas que luta para melhorar a sua sociedade de uma forma em que procurem a melhor maneira de sobrevivência entre as pessoas da sua comunidade.

Nessa perspectiva, esse tipo de educação na cultura popular é mais oral do que escrita (Freire, 2011). Os conceitos aprendidos pelo educador da educação popular são apreendidos e mediados pela experiência vivida, fazendo a relação com a aprendizagem.

A educação popular, portanto, se caracteriza como um tipo de educação que de acordo com Brandão (2008, p18) “é fundamentada na identidade da pessoa e é um tipo de trabalho baseado em várias organizações não governamentais e inúmeros movimentos sociais”, onde as pessoas acreditavam que esses movimentos sociais seriam uma alternativa para que elas pudessem expressar com mais facilidade as suas reivindicações.

Sendo assim, Freire (2011, p. 20) comenta que esse tipo de educação “se caracterizou por uma aprendizagem, baseado em uma escola pra muita gente: participar não é impor, participar è se expor”, ou seja, a educação popular mostra meios e caminhos para nós seres humanos reconhecer nossos valores e nossas regras da sociedade, baseado no principio da inclusão social.

Segundo Adams (2010, p.32), para compreender esse tipo de educação ela deve estar associada ao conceito de ethos conforme ele essa palavra tem “relação direta com os processos de formação humana e as relações educativas que se estabelecem especificamente na vida cotidiana e nas relações sociais de um modo especial nas de produção”. Desta forma percebe-se a importância de compreender a educação de uma maneira geral.

A partir desse ethos as pessoas constroem os costumes, os saberes; a visão de mundo de cada sujeito é construída no processo de socialização. A maior preocupação entre essa reação se encontra na interação entre o individuo e a sociedade.

Sobre a educação popular, vamos conceituar inicialmente o significado da palavra educação que segundo Adams (2010, p.30) a “educação compreende um conjunto de socialização, no qual este conjunto acontece de formas vivas e comunitárias de ensinar e aprender”.

Isso acontece em casa, na rua, na escola, na igreja, no trabalho, no lazer, em todos os as relações que estabelecemos com os demais seres e ambientes humanos e naturais. É muito importante que aconteça esse tipo de socialização, pois é a partir desse conjunto que se constrói o saber e que é passado de geração a geração.

Com o surgimento da educação popular temos outro tipo de educação que vem se destacando nos últimos anos, a educação de jovens e adultos (EJA), que de acordo com

2.2 Economia solidária enquanto ato pedagógico: para (re) pensar o trabalho das mulheres na associação.

O trabalho associado está relacionado a uma forma de trabalho coletivo que Segundo Neves (2010, p.3) “o trabalho de Gramsci está historicamente associado à relação entre o trabalho e a educação”, ou seja, ao longo dos tempos ela foi delineada para a sociedade até chegar à forma como está constituída atualmente.

Apesar disso, esse tipo de trabalho passou por várias preocupações entre elas Neves (2010, p.6) relatam que uma das preocupações de Gramsci “era que a escola deveria ajudar os estudantes a elaborar o próprio pensamento crítico e para isso é necessário partir primeiro do professor”, pois de acordo com ela o professor já tem certo conhecimento do mundo em que se vive, é já a função da escola é transmitir está concepção de mundo.

Sendo assim, a escola teria seu papel educativo buscando a realidade vivenciada pelo aluno. Concordo com a autora, pois devemos preparar nossos alunos para a vida e para o futuro. Pois Neves (2010, p.7) relata, que “como educadores devemos sempre pensar na formação do ser humano”, sempre em primeiro lugar, sendo assim o aluno vai procurar a vivência por parte de sua existência.

Embora hoje o capitalismo esteja muito presente na vida das pessoas, mais apesar disso ainda existe grupo de trabalhadores (as) que procuram se organizar de forma coletiva e igualitária como: comunidades, associações e cooperativas, que buscam estratégias para garantir a sua renda mensal para as suas famílias. É muito importante para a sociedade trabalhar de forma coletiva e igualitária, pois devemos sempre apoiar essas pessoas para desta forma melhorara a democracia do nosso País.

Por isso, devemos pensar numa educação popular Para esses trabalhadores (as) e assim articular os saberes como relata Neves (2010, p.8) “um trabalho associado que possa contribuir para a vida de homens e mulheres como sujeitos históricos”, buscando uma melhor qualidade de vida para a sua família e para todas as famílias da comunidade.

Pensando nisso é que surge a Economia Solidária, um fenômeno que vem se difundindo rapidamente no contexto de profundas transformações por que vem passando o mundo do trabalho. Como uma forma de produzir, comercializar e consumir, colocando as necessidades humanas acima das necessidades do capital. Essa economia está voltada para o

trabalho vivo numa perspectiva de reconhecimento de valor, bem como oferecer alternativas para o desemprego (SANTOS 2006).

Portanto, surgem vários conceitos do que seria a economia solidária citada por alguns teóricos, entre eles temos Portella (2005, p.8) “é um ato pedagógico em si mesmo, na medida em que se propõe nova prática social, onde será valorizado o ser humano como um todo independente do capital”, ou seja, nesse tipo de economia as pessoas não levam em conta apenas o dinheiro, mas no bem-estar de cada pessoa envolvida nos empreendimentos solidários.

Já Para Paul Singer (2005, p.13) chega com outra proposta para ele “essa economia pode ser pensada como um modo de produção ideal para superar o capitalismo”. Pois na economia solidária as pessoas se associam de forma igualitária sem pensar em ganhar uma mais que a outra.

E neste contexto, se configura a autogestão como base principal para fortalecer mais as pessoas da comunidade que segundo Gadotti (2005, p32) "com a autogestão todos participam das decisões independentes da função que executem", na autogestão todos mandam, não existe patrão e todos participam de forma coletiva.

Desta forma, todos os empreendimentos solidários devem apresentar segundo Adams (2010, p.53) “como parte fundamental a autogestão, onde não há assalariamento e os trabalhadores geram de maneira participativa e democrática o seu próprio dinheiro”, seja na forma de comercialização ou até mesmo nas distribuições coletivas ou no mercado de redes de trocas ou no mercado capitalista.

Nesse sentido Singer (2005, p.14) relata que existe uma diferença entre o capitalismo e a economia solidária, pois no “capitalismo todos os esforços dos trabalhadores dirigem a um fim o maximizar o lucro dos danos”, ou seja, as pessoas trabalham para dar lucro apenas o lucro patrão e, já na economia solidária segundo Singer (2005, p.14) relata que o modo de “produção é feita de forma coletiva”, ou seja, todos que trabalhar na associação ou cooperativa são donos e todos tem o mesmo direito de decisão.

Podemos então compreender que o trabalho na economia solidária é o inverso do capitalismo, pois cada trabalhador é responsável pelo o que ocorre na empresa tanto com relação às sobras quanto aos prejuízos, se as sobras são significativa parte poderá ser repartida entre eles ou colocada no fundo de reserva para cobrir alguns prejuízos que vier a surgir. É

muito importante trabalhar de forma coletiva, pois o conhecimento que um tem é repassado para os outros de forma significativa e igualitária.

Para tanto, a economia solidária pode ser vista de uma maneira cooperativa e não competitiva, pois todos trabalham com um único objetivo a união das pessoas de forma igualitária e solidária. Pois, prática da economia solidária exige dos indivíduos um comportamento social pautado pela solidariedade e não mais pela competição (Singer, 2005). É muito importante que as pessoas cooperem umas com as outras, dessa maneira será muito gratificante.

O lucro na economia solidária de acordo com Iaskio (2003, p. 9) é “chamado de sobra, onde essas sobras são divididas entre os trabalhadores ou revestidas nos empreendimentos, ou ainda, os dois de acordo com a decisão tomada em assembleia geral”, essa forma de trabalho é muito importante, pois visa buscar mais o interesse coletivo e a solidariedade entre as pessoas.

Diante desse contexto, achamos importante trazer a participação da mulher no que diz respeito a sua inserção no mundo do trabalho.

2.3. Participação da mulher no mundo do trabalho

Sabemos que atualmente as mulheres estão ganhando espaço cada vez mais no mercado de trabalho e tudo começou de acordo com Probast (2013. p.1), “no início da I e II guerra mundial quando as mulheres tiveram que assumir a posição dos homens no mercado de trabalho”. Antes as mulheres eram submissas aos seus esposos, só cuidava do lar e dos seus filhos, não precisava e não deveria ganhar dinheiro.

Isso acontecia quando as mulheres eram casadas e eram de boa família. De acordo com Probast (2013. P.1) as mulheres que “ficavam viúvas, ou eram de uma família pobre precisavam se virar para sustentar seus filhos, faziam doces por encomendas, arranjo de flores, bordados e etc”. Diante de tudo que as mulheres passavam elas não eram bem vistas pela sociedade independente do lugar onde mora, se o país é desenvolvido e também nos países subdesenvolvidos.

Conforme Trébaud (2001, p.49), essa “guerra constitui uma experiência de liberdade e de responsabilidade sem precedentes”, pois as mulheres conseguiram através da guerra a valorização do trabalho feminino e as novas oportunidades profissionais, em diversas áreas do mercado de trabalho, desde ser professora até trabalhar em fábricas e indústrias.

Sabendo dessas tendências citados acima a Educação de Jovens e Adultos (EJA) Segundo Arruda (2005, p.31) “é coisa de países pobres ou empobrecidos”, ou seja, ela existe para excluídos porque existem crianças que tiveram a educação negada pela própria condição de terem que usar sua infância para trabalhar. Pois a proposta para EJA é alfabetizar o analfabeto, ou seja, o trabalhador é considerado um ser vazio com conhecimento e a tarefa de EJA é enchê-lo de conteúdos do saber consagrado.

Nesta perspectiva Arruda (2005, p.32) menciona a concepção de Paulo Freire com relação ao educando da EJA “é tomado como um pote vazio a ser cheio pelo professor, pelo livro”. Pois o educando da EJA já vem com uma série de coisas acumulados, principalmente porque a maioria trabalha e não tem tempo para dedicar apenas aos estudos.

Logo então Arruda continua mencionada Paulo Freire “com uma proposta diferenciada de uma educação libertadora para os jovens e adultos”, e essa educação tem como ponto de partida trabalhar nesses jovens, adultos e idosos, a condição de vida e o saber já adquirido por cada pessoa.

Com relação à formação do docente que trabalha com a educação de Jovens e Adultos, não tem formação adequada para atuar nesta modalidade de ensino e não tem recebido atenção necessária nos cursos de formação de professores (Ribas 2012). Desta forma fica cada vez mais difícil, pois os educadores que atuam na EJA estão ausentes de boa parte dos debates das políticas públicas e até nos debates culturais (Barcelos).

Sendo assim, ao iniciar as suas aulas encontra uma turma com alunos bem diferentes do que ele pretendia encontrar, a classe é composta por jovens da zona rural, da cidade pessoas que só precisam de um certificado de conclusão do ensino médio para entrar no mercado de trabalho, pessoas idosas, homens e mulheres procurando uma formação escolar. Frente a essa diversidade, é desafiante o papel do professor (Sobreira, 2004), concordo, pois esse educador deve atuar como o mediador entre o conhecimento construído pelo o aluno fora da escolar e relacionar os conteúdos ao seu cotidiano.

Desta forma, acredita-se ser essencial ressaltar a importância da economia solidária enquanto um ato pedagógico nos trabalhos das mulheres na associação.



Além dessas responsabilidades citadas acima, as mulheres também ganharam a sua liberdade em vários aspectos que de acordo com Trébaud (2001, p.52) ele se refere à mulher “viver sozinha, sair sozinha, assumir as responsabilidades familiares, tudo coisas que pareciam anteriormente impossíveis e perigosas”, isso mostra a evolução da mulher no decorrer de sua luta pela sua liberdade e a sua valorização tanto pessoal quanto profissional.

Além de conquistar tudo isso, as mulheres ainda foram conforme Guérin (2005, p.13), “as primeiras atrizes das práticas da economia solidaria”, isso mostra que a cada dia ela está sendo reconhecida para vencer a desigualdade entre os sexos.

Essa pratica acontece devido às responsabilidades que as mulheres têm tanto na vida familiar e profissional, desta forma elas buscam a se organizar para melhorar as suas condições.

Diante de todas essas conquistas adquiridas pelas mulheres citadas acima no decorrer de sua trajetória de acordo com Guérin (2005, p.38), “o trabalho doméstico ainda continua sendo exclusivamente das mulheres (comprar, cozinhar, lavar a louça a roupa, cuidar materialmente de pessoas dependentes como: idosos e crianças).”. Isso mostra que a mulher ainda continua sendo submissas aos trabalhos laborais.

E enquanto isso os homens de acordo com cruz (2013. p.58) estão envolvidos “em tarefas relacionados ao espaço público, como a política, a economia, a formulação das leis e da ciência”, dessa forma o homem passa a ser visto pela sociedade como uma aquele que perpassa todas as classes sociais.

Diante de todas as conquistas citadas acima sobre as mulheres segundo cruz (2013. p.168) “apontam um significado positivo em relação à sua família e na sociedade, porque passaram a ser mais respeitada e reconhecida, como sujeitos com voz, de saberes e de poderes”, isso é muito importante, pois com o reconhecimento a mulher se torna mais independente para conquistar seu espaço em qualquer lugar que ela estiver.

No que se referem à participação das mulheres, elas estão presentes, nas associações discutindo nas reuniões, na agricultura cuidando dos animais e também estão atuando no que se refere à organização do trabalho coletivo conforme (CRUZ, 2013).

Apesar de avanços notáveis ainda podemos presenciar que as mulheres continuam sendo a responsável no que diz respeito à divisão de tarefas de pessoas dependentes, mesmo quando o Estado cobre uma parte das necessidades (GUÉRIN, 2005).

A história das mulheres no mercado de trabalho no Brasil está sendo escrita por dois fatores de acordo com Probast (2013. p. 05), “primeiro deles é a questão da taxa, de fecundidade e o aumento da população feminina”, de certa forma se a população feminina está crescendo então a tendência das mulheres se encontra voltada para a ocupação de mais espaços na sociedade, independente da sua profissão o importante é saber que ela vem conquistando o seu espaço.

Dessa forma, as mulheres precisam mostrar que podem ser mais do que dona do lar, trabalham fora e serem ótimas cozinheiras, motoristas etc. Mas que tem assegurado através das lutas sociais e de movimentos feministas, a igualdade de gênero.

No próximo capítulo passar-se-á discutir as discussões da análise de dados através dos questionários.

CAPITULO III – DISCUSSÃO E ANÁLISE DE DADOS

Este capítulo registra a análise e interpretação de dados obtidos na pesquisa com as mulheres da associação Fazenda cantinho feliz, na cidade do Amparo- PB, no ano de 2013.

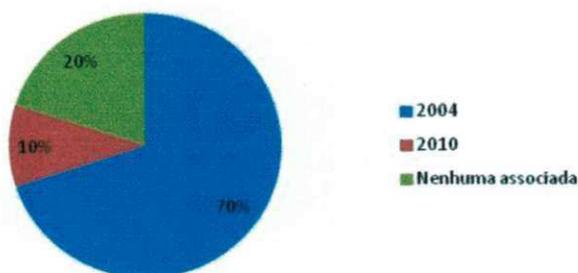
A principal fonte de coleta de dados da presente pesquisa foi a aplicação de um questionários com as mulheres da associação da Fazenda Cantinho Feliz, no qual as mulheres responderam 13 perguntas relacionadas as contribuições da educação de jovens e adultos para promoção da participação da mulher nas práticas de economia solidária.

O questionário contendo 13 (treze) questões, aplicado às mulheres, foi sistematizado contemplando as seguintes variáveis: forma de associação, participação das reuniões, grau de escolaridade, se já estudou na educação de jovens e adultos, organização do trabalho doméstico e na agricultura, na criação de peixes e caprinos, comercialização dos peixes, gosta de trabalhar na associação, as dificuldades encontradas para realizar os trabalhos, o apoio da família, êxitos do trabalho, a importância do processo de escolarização, e as contribuições do trabalho na associação.

O questionário, que será apresentada a partir de gráficos obtidos do programa Excel e também com quadros de resposta.

A seguir apresentamos o ano em que as mulheres passaram a fazer parte da associação.

Gráfico1- Ano em que se associou



O gráfico 01, mostra que 70% (7) das mulheres das dez mulheres são associadas no ano de 2004, e 10% (1) no ano de 2010, e 20% (2) não são associadas.

No tocante a forma de associação das mulheres, buscamos, portanto, conhecer como estas tiveram seu ingresso legitimado no espaço da associação fazenda Cantinho Feliz.

Quadro 01 – Forma de associação das mulheres

Quantidade	Resposta
8	Através do seu esposo
2	Não são associadas

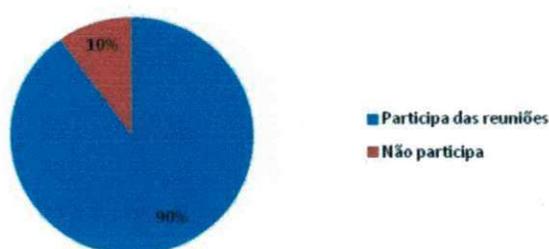
Fonte: Levantamento da pesquisa

O quadro 1 mostra que todas as mulheres que são associadas, ingressaram na associação a partir de seu esposo, isso mostra que elas continuam influenciadas pelos seus esposos.

Isso geralmente acontece conforme Guérin (2005, p.42) porque “a esposa em razão da educação sexuada que recebeu ou de seu investimento maior em seus filhos, geralmente tem produtividade doméstica superior à de seu marido”. Acreditamos que a mulher pode ter seus compromissos com a sua família, e com os afazeres domésticos, mas isso, não significa que ela tenha que ficar só nisso ela pode ir muito mais além.

Sobre a participação das mulheres em reuniões da associação, apresentaremos a seguir o número de mulheres que estão presente nas reuniões.

Gráfico 2- Participação das mulheres nas reuniões



O gráfico 2, mostra a que 90% (9) mulheres participam das reuniões da associação e apenas 10% (1) não participam

Outra questão que se fez necessária no processo de pesquisa diz respeito à frequência das mulheres em reuniões na associação.

Quadro2 - Participação nas reuniões

Quantidade	Resposta
4	Participam com frequência
4	Participam muito pouco
1	Participam mas é difícil
1	Não participa, mas fica sabendo o que acontece nas reuniões.

Fonte: Levantamento da pesquisa

Pelo exposto no quadro 2, podemos observar que quatro (4) mulheres participam das reuniões com frequência, quatro (4) participam pouco, uma (1) participa mais é difícil, uma (1) não participa, mais fica sabendo o que acontece.

No que se refere à participação das mulheres nas reuniões da associação percebemos que segundo Guérin (2005, p.39) “sua participação è pontual e especializada em atividades bem circunscritas, relacionadas com o seu pertencimento social ou com a profissão exercida”, ou seja, elas participam de forma ativa dos assuntos relacionados á associação.

Quadro 03- Reuniões: forma e conteúdo

Quantidade	Resposta
6	Fala sobre os projetos da associação mostrando as melhorias para comunidade
1	Trata sobre a prestação da conta e as necessidades da associação;
1	Não sabe o que acontece, pois não participa das reuniões;
1	Trata sobre os assuntos relacionados à agricultura e a criação de caprinos;
1	Trata sobre o que pode e o que não pode fazer em uma associação

Fonte: Levantamento da pesquisa

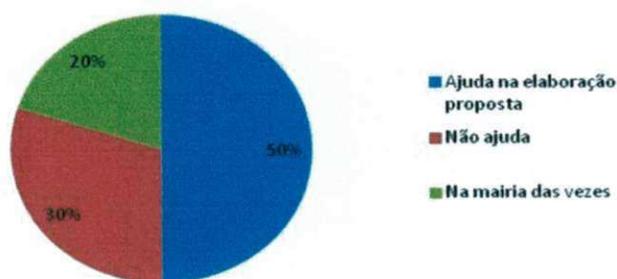
UFCG-BIBLIOTECA

A partir dos dados apresentados no quadro 3, no qual mostra que seis (6) mulheres, responderam que nas reuniões da associação Cantinho Feliz as pessoas falam sobre os projetos da associação mostrando as melhorias para comunidade, uma (1) mulheres relatou que trata sobre a prestação da conta e as necessidades da associação.

Ainda com relação ao quadro 3, podemos afirmar que uma (1) mulher respondeu que não sabe o que acontece, pois não participa das reuniões enquanto uma (1) mulher respondeu que as reuniões realizadas na associação tratam sobre os assuntos relacionados a agricultura e a criação de caprinos e apenas uma (1) mulher respondeu que trata sobre o que pode e o que não pode fazer em uma associação.

No que diz respeito à elaboração da proposta para a associação, apresentaremos a seguir o numero de mulheres que faz parte dessa elaboração.

Gráfico 3-Elaboração da proposta para a associação



Pelo exposto no gráfico 3, 50% (5) mulheres ajudam na elaboração da proposta da reunião e 30% (3) mulheres não ajudam na elaboração da proposta e já 20% (2), ajudam na maioria das vezes.

Isso mostra que as mulheres estão participando ativamente nos trabalhos desenvolvidos na associação.

Outra questão que se fez necessária no processo de pesquisa diz respeito a como é feito a elaboração das propostas de trabalhos nas reuniões.

Quadro 4- elaboração das propostas de trabalhos nas reuniões

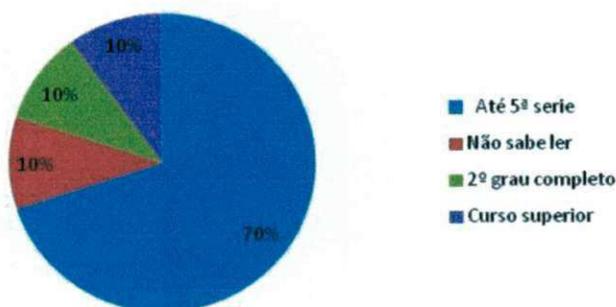
Quantidade	Resposta
7	Ajudam dando opinião e porque gosta de ajudar, pois traz coisas boas para a associação.
3	Não sabe, pois nunca participou.

Fonte: Levantamento da pesquisa

O quadro 4, mostra que sete (7) mulheres ajudam dando opinião e porque gostam de ajudar, pois, segundo elas, traz coisas boas para a associação e três (3) mulheres não sabem pois, nunca participou das reuniões.

Uma questão de importância para a pesquisa foi identificar o grau de escolaridade das mulheres na fazenda cantinho feliz.

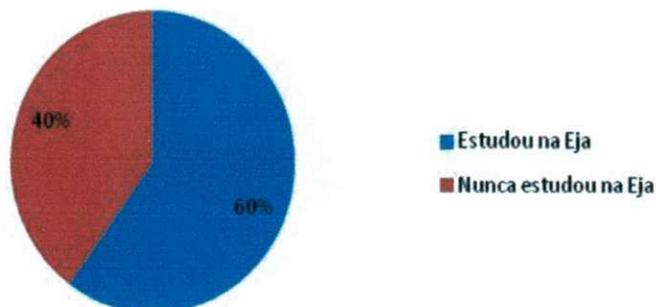
Gráfico 4- Grau de escolaridade



O gráfico 4, mostra que 70% (7) mulheres estudaram até a 5ª série do ensino fundamental, 10% (1) mulheres não sabem ler e 10% (1) mulheres têm o segundo grau completo, apenas uma (1) mulher possui curso superior.

No que se refere ao estudo na EJA o gráfico a seguir irá mostrar quantas mulheres ingressaram no seu estudo.

Gráfico 5- Mulheres que estudaram na Educação de Jovens e adultos



Pelo exposto no gráfico 5, podemos perceber que 60% (6) estudaram na educação de jovens e adultos e apenas 40% (4) nunca estudaram na educação de jovens e adultos.

No que diz respeito à experiência de estudar ou ter estudado na educação de jovens e adultos, 60% (10) relataram que é uma experiência diferente e muito boa, apesar de ser resumido, estamos conhecendo algo novo.

Outra questão importante para a pesquisa é com relação à organização do trabalho das mulheres tanto no trabalho doméstico e para realizar os trabalhos na agricultura, com caprinos e peixes.

Quadro 5- Organização do trabalho

Quantidade	Resposta
5	Trabalha os dois horários tanto em casa como na agricultura
3	Trabalha pela manhã na agricultura e a tarde cuida em casa.
1	Trabalha só em casa
1	Relatou que trabalha lecionando

Fonte: Levantamento da pesquisa

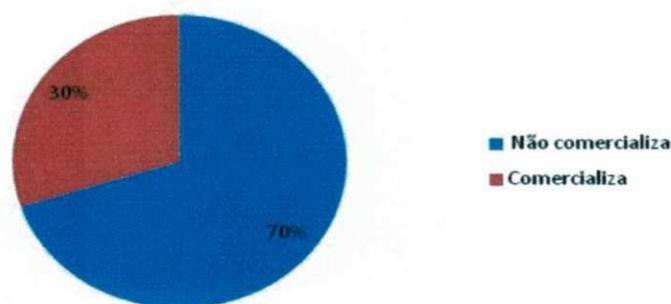
UFCG-BIBLIOTECA

Diante do exposto no quadro acima, cinco (05) mulheres trabalham os dois horários tanto em casa como na agricultura, enquanto (3) trabalham pela manhã na agricultura e a tarde cuida em casa, uma (1) trabalha só em casa e apenas uma (1) relatou que trabalha lecionando.

Pelo que podemos observar, no que se referem à participação das mulheres, elas estão presentes, nas associações discutindo nas reuniões, na agricultura cuidando dos animais e também estão atuando no que se refere à organização do trabalho coletivo conforme cruz (2013).

Nesta questão tratamos sobre a comercialização dos peixes na associação.

Gráfico 6- Comercialização dos peixes



No gráfico 5, acima 70% (7) mulheres não ajudam na comercialização dos peixes e apenas 30% (3) mulheres comercializam.

Sobre o desenvolvimento das atividades, apresentaremos a seguir o número de mulheres que, ajudam no desenvolvimento das atividades.

Quadro 6-Desenvolvimento das atividades

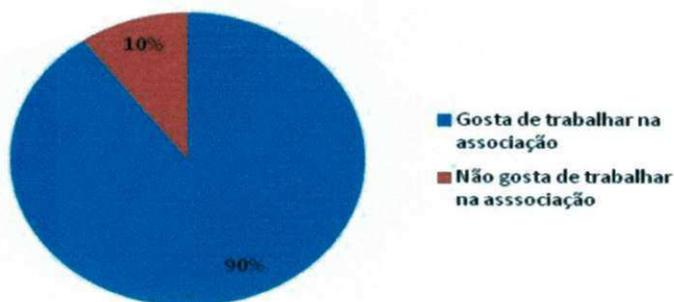
Quantidade	Resposta
7	Apesar de não comercializar, mais ajuda os seus esposos a tirar as escamas e tratar para vender.
3	Comercializa o peixe ajudando o seu marido a tratar e a pesar

Fonte: Levantamento da pesquisa.

O quadro 6, mostra que setes (7) mulheres responderam que a pesar de não comercializar ajudam os seus esposos a tirar as escamas e tratar para vender e já três (3) comercializam o peixe ajudando o seu marido a tratar e a pesar.

Outra questão que se fez necessária no processo de pesquisa é com relação à realização do trabalho realizado pelas mulheres na associação e se elas gostam de exercer esse trabalho.

Gráfico 7- Trabalho na associação



O gráfico 7 mostra que 90% (9) das mulheres gostam de trabalhar na associação e apenas 10% (1) das mulheres, relatou que não trabalha na associação.

As mulheres que afirmaram gostar de trabalhar na associação responderam que esta é uma forma de ocupar a mente e que é considerada para elas “divertimento e é muito importante” (fala das mulheres).

No quadro abaixo iremos mostra as dificuldades encontradas para as mulheres realizarem o trabalho doméstico e o trabalho na agricultura, com ovinos e peixes.

Quadro 7- Dificuldades encontradas no trabalho da associação

Quantidade	Resposta
5	A maior dificuldade é a seca
3	Que não tem nenhuma dificuldade em trabalhar, tanto em casa como na agricultura.
1	O tempo é meio corrido para realizar o trabalho doméstico e na agricultura
1	Relatou que todas as mulheres ajudam no trabalho

Fonte: Levantamento da pesquisa.

Diante do exposto no quadro 7, cinco (5) mulheres relataram na pesquisa que a maior dificuldade é a seca, enquanto três (3) mulheres relataram que não tem nenhuma dificuldade em trabalhar, tanto em casa como na agricultura e já 1 (10) mulheres relator na pesquisa que o tempo é meio corrido para realizar o trabalho doméstico e na agricultura e apenas 1 (10) relatou que todas as mulheres ajudam no trabalho.

Mas uma questão que se fez necessária no processo de pesquisa é no que diz respeito ao apoio da família para a realização dos trabalhos realizados na associação, onde todas as 10 mulheres relataram que recebe o apoio da família. Através de uma conversa e com conselho, em casa com a família sobre as plantações, cuidar dos animais e até cuidar dos peixes.

Na questão a seguir, buscamos conhecer quais foram os êxitos que as mulheres encontraram no seu ingresso legitimado no espaço da associação fazenda Cantinho feliz.

Quadro 8- Êxitos da realização do trabalho

Quantidade	Resposta
5	A importância de ser dona do seu lar e poder conviver com pessoas diferentes da comunidade.
2	Aprenderam a trabalhar em grupo, pois é muito importante ajudar uns aos outros.
2	Na época do inverno que nós podemos plantar e colher
1	Melhorou principalmente na parte financeira e também uma casa para a família morar

Fonte: Levantamento da pesquisa

O quadro 8, acima mostra que cinco (5) mulheres obtiveram como êxito a importância de ser dona do seu lar e poder conviver com pessoas diferentes da comunidade, duas (2) mulheres relataram na pesquisa que aprenderam a trabalhar em grupo, pois é muito importante ajudar uns aos outros.

Ainda com relação a quadro acima duas (2) relataram que o seus maiores êxitos e na época do inverno que elas podem plantar e colher, apenas uma (1) mulheres relatou que melhorou principalmente na parte financeira e também uma casa para a família morar.

Observamos nas falas das (2) mulheres, a importância da autogestão que de acordo com Adams (2010, p.53) “como parte fundamental a autogestão, onde não há assalariamento

e os trabalhadores geram de maneira participativa e democrática o seu próprio dinheiro”, seja na forma de comercialização ou até mesmo nas distribuições coletivas ou no mercado de redes de trocas ou no mercado capitalista.

O quadro a seguir, irá mostrar a contribuição no que diz respeito ao processo de escolarização vivenciado pelas mulheres na associação Fazenda Cantinho Feliz.

Quadro 9- Contribuição do processo de escolarização

Quantidade	Resposta
4	Opinar nas reuniões como mais facilidades
3	O estudo é tudo em suas vidas. Principalmente estudar para poder educar os filhos
2	Tomar conhecimento daquilo que não conheço, dessa forma podemos mudar o mundo.
1	A importância de assinar o seu nome já que não sabe ler.

Fonte: Levantamento da pesquisa

Pelo o exposto no quadro 9, quatro (4) mulheres relataram a importância da escolarização na hora de opinar nas reuniões com mais facilidades. E três (3) mulheres relataram que o estudo é tudo em suas vidas, principalmente estudar para poder educar os filhos.

E ainda sobre o quadro acima duas (2) mulheres relataram a importância de tomar conhecimento daquilo que elas não conhecem, dessa forma podemos mudar o mundo, apenas uma (1) relatou a importância de assinar o seu nome já que não sabe ler.

Na fala das (3) mulheres citadas acima, elas mostram uma preocupação, no que diz respeito à educação dos filhos, para elas é importante que elas tenham um pouco de conhecimento para poder transmitir esse conhecimento aos seus filhos.

Outra questão que se fez necessária no processo de pesquisa é no que diz respeito ao significado do trabalho e a importância desse trabalho realizado pela as mulheres da associação Fazenda cantinho Feliz.

Quadro10- Como o trabalho contribui para as atividades na associação

Quantidade	Resposta
5	O trabalho é tudo principalmente para melhorar o trabalho na associação.
3	É muito importante para suas vidas porque a mulher se torna mais independente.
1	Gosta de trabalhar e ajudar as mulheres no trabalho na associação
1	Que o trabalho é uma forma divertida

Fonte: Levantamento da pesquisa

O quadro 10 mostra que cinco (5) mulheres relataram que trabalhar é tudo principalmente para melhorar o trabalho na associação, três (3) responderam que é muito importante para suas vidas porque a mulher se torna mais independente, já uma (1) mulher gosta de trabalhar e ajudar as mulheres no trabalho da associação, apenas uma (1) respondeu que o trabalho é uma forma divertida.

Isso mostra que o trabalho realizado pelas mulheres que fazem parte da associação está relacionado de acordo com Neves (2010, p.03) com “uma forma de trabalho associado”, ou seja, está relacionado com o trabalho coletivo.

CAPÍTULO IV- CONCLUSÃO

Com a execução deste estudo observou-se a capacidade de pesquisa através da seleção e organização das informações das mulheres gerando assim a cooperação e o respeito entre elas.

Como as mulheres participaram da pesquisa podemos dizer que este grupo conseguiu, no decorrer das respostas do questionário, participar de forma ativa e segura na hora de responder as perguntas.

Acredito que a educação de jovens e adultos contribuir de alguma maneira para a promoção da participação da mulher nas práticas de economia solidária na Fazenda Cantinho Feliz, Fazendo com que essas mulheres pudessem colocar o trabalho acima das necessidades do capital de maneira que elas pensaram trabalhar em conjunto de e se sentir valorizada independente do seu trabalho ser na agricultura cuidando dos caprinos e dos peixes até do trabalho domestico.

Dessa forma, melhorando assim a sua qualidade de renda e da sua família, com o trabalho de forma coletiva e igualitária. Seguindo assim os princípios da economia solidaria.

Diante disso percebemos que a mulher nesse contexto, realizando as mesmas práticas laborais que os homens ainda não têm seu reconhecimento pleno no âmbito do trabalho executado fora do espaço doméstico, principalmente quando se trata do trabalho na agricultura, na criação de ovinos e de peixes, sendo esta a realidade da mulher que reside na zona rural, especificamente, na realidade da Associação Fazenda Cantinho Feliz.

No que se referem à participação das mulheres, percebemos que elas estão presentes, na associação discutindo nas reuniões, sobre os assuntos de interesse da comunidade desde a cuidado das atividades domesticas até na agricultura cuidando dos animais e também estão atuando no que se refere a organização do trabalho coletivo.

Aprendemos, com o trabalho de pesquisa sobre a participação das mulheres realizado na associação, a qual foi uma experiência motivadora para minha vida enquanto aluna e professora.

REFERÊNCIAS

ADAMS, Telmo. **Educação e economia popular solidária: mediações pedagógicas do trabalho associado.** –Aparecida, SP: Ideias & Letras, 2010.

ARRUDA, Marcos. **Redes, educação e economia solidária: novas formas de pensar a educação de Jovens e Adultos.** Brasília: Inep, 2005.

BARDIN, L. **Análise de conteúdo.** Lisboa: Edições 70, 1977.

BRANDÃO, C.R. **A educação popular e a educação de jovens e adultos: antes e agora.** Im: Machado, M.M. (org.). Formação de educadores de jovens e adultos: II seminário Nacional Brasília, UNESCO, 2008.

BRASIL. **Constituição da República Federativa do Brasil.** Até a Emenda Constitucional nº 72, de 2 de abril de 2013.

_____. **Senado Federal. Lei de Diretrizes e Bases da Educação – Lei nº 9.394/96.** Brasília, 1996.

CERVO, Amado Luiz. **Metodologia científica.** Amado Luiz Cervo, Pedro Alcino Bervian, Roberto da Silva. - - 6. Ed. - - São Paulo Person Prentice Hall, 2007. P.50.

CRUZ, Lindalva Alves. **Construção da cidadania das mulheres trabalhadoras rurais no Piauí.** Fortaleza: Banco do Nordeste do Brasil, 2013. P.58, 168 3 170.

FREIRE, Paulo, 1921-1997. **Que fazer: Teoria e Prática em educação popular/ Paulo Freire, Adriano Nogueira.** – 11. Ed. – Petrópolis, RJ: Vozes, 2011.

GUÉRIN, Isabelle. **As mulheres e a economia solidária.** Edições Loyola, São Paulo. Brasil, 2005. P.13-38.

KRUPPA, Sônia M. Portella. **Economia Solidaria e Educação de Jovens e Adultos.** Organização - Brasília: Inep. 2005.

LAKATOS, Eva Maria, MARCONI, Marina de Andrade. **Fundamento de Metodologia Científica.** 3. Ed. São Paulo: Editora Atlas S.A, 1996, p.96.

LAKATOS, Eva Maria, MARCONI, Marina de Andrade. **Fundamento da Metodologia científica**/ Marina de Andrade Marconi. – 6. Ed. 7. Reimpr. - São Paulo: Atlas 2009.

LAVILLE, Christian. **A Construção do saber**: Manual de metodologia da pesquisa em ciências humanas – Porto Alegre: Editora arte; Belo Horizonte: Editora UFMG, 1999.

MACHADO, João. **Cooperativismo e socialismo**. –Aparecida, SP: Ideias & Letras, 2010.

NEVES, C. E. P. CAETANO, Edson. **A concepção de trabalho e educação em Gramsci**: para uma pedagogia da produção associada. In: Seminário Internacional Gramsci e os Movimentos Populares, 2010, Niterói. Seminário Internacional Gramsci e os Movimentos Populares. Niterói: Nufipe, 2010.

PROBAST, Elisiana Renata. **A evolução da mulher no mercado de trabalho**. Santa Catarina Instituto Catarinense 2003. Disponível em < www.pasoniosselve.com.br > acessado em 05 de agosto de 2013.

RIBAS, Marciele Stiegler. **Formação de professores para atuar na educação de jovens e adultos**: uma reflexão para o desenvolvimento e aperfeiçoamento da prática docente. Disponível em <<http://www.ucs.br/etc/conferencias/index.php/anpeds>>, acessado em 03 de setembro de 2013.

SANTOS, Fernanda de oliveira. **A economia solidaria e as novas relações de trabalho no capitalismo contemporâneo**. Disponível em <<http://sites.poli.usp.br/p/agosto.neiva/nesol/Publicacoes>>. Acessado em 15 de maio de 2013.

SINGER, Paul. **A economia solidária como ato pedagógica**. Brasília: Inep, 2005.

SOBREIRA, Maria Ielda Costa. **Educação de Jovens e Adultos- Eja**: uma realidade, in competências e habilidades em sala de aula: saberes e habilidades. Fortaleza: Realce, 2004.

TRÉBAUD, Françoise. **A grande guerra**: O trinfo da divisão sexual, in História das mulheres no século xx. Vol. 5, 1991 p. 49-51.

Apêndice A- Questionário



UNIVERSIDADE FEDERAL DE CAMPINA GRANDE – UFCG CENTRO DE DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL DO SEMIÁRIDO-CDSA CURSO ESPECIALIZAÇÃO EM EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS COM ÊNFASE EM ECONOMIA SOLIDÁRIA NO SEMIÁRIDO PARAIBANO

Questionário (mulheres)

1. Quando e Como você se associou? Tempo e forma de associação.
2. Você participa das reuniões? Com que frequência. Como são essas reuniões, tratam sobre o que?
3. Você ajuda a elaborar proposta para o trabalho na associação? Como é feito essa elaboração?
4. Qual é seu grau de escolaridade?
5. Já estudou na educação de jovens e adultos? Se sim como foi sua experiência explique.
6. Como vocês se organizam para trabalho doméstico e para realizar os trabalhos na agricultura, com ovinos e peixes?
7. Vocês trabalham na parte de comercialização tanto dos peixes quanto dos ovinos? Como você desenvolve essa atividade?
8. Você gosta Do trabalho realizado pelas mulheres na associação? Por quê?
9. Quais são as dificuldades encontradas para vocês realizarem o trabalho domestico e o trabalho na agricultura, com ovinos e peixes?
10. Vocês recebem o apoio da família para a realização desses trabalhos? De que forma?
11. Quais os êxitos que vocês encontram com a realização do seu trabalho na associação?
12. Em sua opinião, o processo de escolarização vivenciado por você contribuiu para promover sua participação na associação? Explique
13. Para você o que é trabalho e como ele contribui para a realização de suas atividades na associação?

Apêndice B- Termo de Confidencialidade

TERMO DE CONFIDENCIALIDADE

Título do projeto: Contribuições da Eja para a participação da mulher nas práticas de Economia Solidária

Pesquisador responsável: Fabiana do Nascimento Araújo

Instituição/Departamento: Universidade Federal de Campina Grande/Curso de Especialização em Educação de Jovens e Adultos com ênfase em Economia Solidária no Semiárido Paraibano.

Telefone para contato: (83) 99437693

Local da coleta de dados: Associação Fazenda Cantinho Feliz.

O pesquisador do presente projeto se compromete a preservar a privacidade dos sujeitos cujos dados serão coletados através de entrevistas gravadas e aplicação de questionário. Concorda, igualmente, que estas informações serão utilizadas única e exclusivamente para execução do presente projeto e posteriores publicações acadêmicas. As informações somente poderão ser divulgadas de forma anônima e serão mantidas sob a responsabilidade do pesquisador Fabiana do Nascimento Araújo.

Sumé, 13 de setembro de 2013.

Pesquisador responsável –

CPF: ____ . ____ . ____ - ____

Participante/colaborador da pesquisa

CPF: ____ . ____ . ____ - ____